



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

## UM OLHAR HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

Andréa Porn LAUTERT<sup>1, 2</sup>; Leonardo Rocha de ALMEIDA<sup>3, 4</sup>

<sup>1</sup> Professora de Educação Física pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). <sup>2</sup> Psicomotricista pela Faculdade Mário Quintana (FAMAQUI)  
<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade La Salle (UNILASALLE) <sup>4</sup> Orientador

E-mails: [apl4919@hotmail.com](mailto:apl4919@hotmail.com), [leonard.rocha@hotmail.com](mailto:leonard.rocha@hotmail.com)

### Resumo

Este resumo expandido tem por objetivo apresentar o desenvolvimento histórico da Psicomotricidade a partir dos trabalhos de seus idealizadores André Lapiere e Bernard Aucouturier. Para isso foi feita uma narrativa histórica sobre o surgimento da psicomotricidade, da sua concepção até a atualidade. Concluímos que existem diferentes usos da psicomotricidade, os quais enfocam na relação da mesma com processos educativos.

### INTRODUÇÃO

Este resumo expandido tem por objetivo apresentar um panorama da psicomotricidade, entendendo que esta área é uma ciência que tem sido estudada e qualificada com o passar dos anos, com a difusão realizada principalmente por Lapiere e Aucouturier. Ao longo da sua história, a psicomotricidade apresentou diferentes práticas influenciadas por diversas teorias. Inicialmente, ela tinha um foco reeducativo, tendo adotado posteriormente uma compreensão sobre a totalidade do indivíduo, dedicando seu olhar para o sujeito com seu corpo em movimento. Com isso, este trabalho se insere através de um recorte do processo histórico entre as lutas e práticas para a efetivação de um campo específico da psicomotricidade.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo uma pesquisa bibliográfica descritiva foi realizada a partir dos trabalhos de Lapiere e Aucouturier (1986) e de Lapiere (2010) quanto ao mecanismo de traçar-se um paralelo e uma linha do tempo sobre a psicomotricidade. Diante o exposto, as contribuições dos estudos e pesquisas em psicomotricidade desenvolvidos pelos franceses André Lapiere e Bernard Aucouturier, ao longo de seus percursos da prática profissional, serão abordados com maior profundidade nesta pesquisa.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho apresentamos inicialmente um panorama sobre a psicomotricidade, através do relato de André Lapiere, sobre o seu percurso profissional. André Lapiere cursou Educação Física após a Segunda Guerra Mundial. Enquanto professor de Educação Física, ele trabalhou como Diretor do Centro de Reeducação de Troyes (centros criados no pós-guerra para prática de uma “ginástica corretiva” em benefício de crianças com deficiências morfológicas e posturais) e atuou também como cinesioterapeuta, em consultório especializado em tratamentos vertebrais, o que permitiu-lhe amplificar sua visão sobre corpo humano. Segundo Lapiere: “Era preciso reconhecer que o ser humano não se reduz a essa



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

**ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010**



biomecânica a ser concertada. O sofrimento do corpo traduz, frequentemente, um outro sofrimento.” (2010, p.23). O autor enfatiza que aprendeu a escutar aquilo que não era dito, escutar aquela pergunta não formulada, ou aquilo que era informável e que tem apenas o corpo como meio de expressão. Isso permitia dar mais valor à sua relação com o paciente antes de iniciar o devido tratamento.

Como diretor do Centro de Reeducação de Troyes, Lapiere começou a receber questionamentos sobre a orientação inicial dos centros criados no pós-guerra, atendendo uma demanda da sociedade da época para suprir as carências alimentares das crianças. Após vinte anos, as famílias passaram a preocupar-se com a saúde psicológica das crianças que apresentavam recorrência de fracassos escolares, atribuídos, com ou sem razão, às disfunções perceptivos-psicológicas como dislexia, disgrafia, entre outras.

Ao mesmo tempo em que vivia-se na França a era piagetiana, através dos meios psicoeducativos, da epistemologia genética, do sensório-motor, do perceptivo-motor e do hipotético-dedutivo, a atividade motora, e a própria Educação Física, foi impulsionada ao primeiro plano das preocupações pedagógicas. Somam-se a tal contexto os trabalhos de Schilder que foi um psiquiatra, psicanalista e médico austríaco que descobriu a noção de corpo e do esquema corporal. Naquele momento havia um conjunto de preceitos teóricos que situavam o corpo e a atividade motora como base primária e fundamental do desenvolvimento da inteligência conceitual.

Foi a partir da influência dessa corrente de pensamento que alguns diretores dos Centros de Reeducação repensaram a definição e os objetivos desses centros. Logo, isso permitiu que ocorresse a modificação do título inicial para Centros de Educação Física Especializada. Esse novo título garantiu a liberdade necessária para que os profissionais pudessem fazer aquilo em que acreditavam quanto à psicomotricidade (LAPIERRE, 2010).

O termo Psicomotricidade foi “criado em 1900 por Dupré, para evidenciar o paralelismo entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento intelectual entre os débeis mentais, havia permanecido até então um conceito médico, abstrato, sem aplicação prática.” (LAPIERRE, 2010, p. 24). As ideias sobre o desenvolvimento de Piaget e Schilder passaram a dar uma outra dimensão ao termo psicomotricidade na perspectiva de Lapiere (2010). Isto é, não se tratava mais de uma constatação aplicável apenas às pessoas com deficiência intelectual, mas sim processo geral de desenvolvimento das faculdades mentais, a partir das experiências motoras, verificáveis em todas as crianças.

Seguindo-se esse pensamento, progressões de exercícios específicos foram criadas e concebidas de maneira muito racional, das mais simples às mais complexas, as quais eram aplicadas nas atividades psicomotoras do Centro<sup>1</sup>. Nesse sentido, a Psicomotricidade, naquele contexto, articulava-se perfeitamente com as preocupações pedagógicas.

Em 1966, a Sociedade Francesa de Educação e Reeducação Psicomotora foi criada. Esta instituição trabalhava a partir da concepção psicomotora das “deficiências”, desenvolvidas nessa época por Le Boulch e Vayer, conforme expressa Lapiere (2010), que tinha como objetivo refazer as etapas “faltantes” do desenvolvimento psicomotor das crianças. Essa era uma concepção normativa que avaliava o desempenho psicomotor da criança em relação às normas e estatísticas. Era também considerada como racionalista porque se desenvolvia a partir da constatação de um certo número de déficits localizados e levantados pelos testes. Com isso, essa concepção tratava de superar os déficits localizados por meios de exercícios de “encenações na situação” em relação ao padrão considerado, por exemplo, de coordenação dinâmica, estática ou óculo-manual, estruturação do espaço-temporal, etc. A programação das sessões seguia fielmente os capítulos do “balanço psicomotor”. E tratava-se de uma

<sup>1</sup> Esses centros atendiam principalmente crianças da escola primária, em situação de fracasso escolar, com o objetivo de reeducá-las.



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

**ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010**



construção intelectual que satisfazia a lógica do adulto, mas que não correspondia à realidade daquilo que era vivido pela criança, pois suas experiências, suas vivências são mais complexas ao envolver diferentes elementos que estão constantemente em interação.

Com a chegada de um momento de solicitação de inovação pedagógica, Lapiere e Aucouturier participaram de processos para mudar a dinâmica de estrutura tradicional e normativa do ensino. Eles encontraram público nos meios educacionais e propuseram assim, em vista da integração da psicomotricidade no ensino, uma estrutura mais próxima das concepções de Piaget, sendo aberta e menos normativa (LAPIERRE, 2010).

A sessão de psicomotricidade era iniciada através de um período de atividade livre, de criatividade motora com os objetos colocados à disposição das crianças, e a partir das situações criadas. Seu objetivo era servir de ponto de partida para o estudo de uma noção de estrutura ou de ritmo. Todo o trabalho estava baseado em uma “pedagogia da descoberta”. Contudo, os autores consideravam que a liberdade que proporcionavam às crianças ainda era limitada, pois haveria um psicomotricista orientando a liberdade aparente.

Eles também perceberam que essa técnica apresentava eficácia e limites. Isso aparecia de maneira evidente nas crianças com dificuldade, porque algumas delas recusavam-se totalmente a deixar-se “reeducar”. Por sua vez, esse fato levou esses pesquisadores a perceber que os problemas pelos quais as crianças eram enviadas para a reeducação eram somente sintomas, uma vez que elas apresentavam problemas relacionais ou decorrentes. Essas crianças escondiam e exprimiam também exprimiam problemas afetivos muito mais profundos. Tamanha constatação os levou a se interessarem por outro aspecto da corporalidade, pela sua dimensão tônica, que exprimia, de maneira mais direta e igualmente inconsciente, os conteúdos afetivos da relação. Esses autores encontraram, então, um outro referencial teórico, assim como métodos de relaxamento e controle tônico. Porque Lapiere e Aucouturier perceberam que havia uma dimensão afetiva importante envolvida, a qual, até então, não ousavam aprofundar.

Então, para conseguirem explorar a dimensão psíquica, eles levados a respeitar a evolução espontânea e natural das situações e a privilegiarem seu aspecto simbólico, afetivo e emocional. Logo, “Nessa ótica, a psicomotricidade adquire um aspecto totalmente diferente de seu aspecto clássico.” (LAPIERRE, 2010, p.30). Em outras palavras, eles não mantiveram mais o foco na mobilização da musculatura para a execução de movimentos que ajudariam nos aspectos cognitivos, enfocando numa “faceta da personalidade que estava sombria, ignorada, negada, rejeitada e até culpabilizada.” (LAPIERRE, 2010, p.30). E, eles enfocaram ainda na dimensão da vivência afetiva que ficava encoberta, com seus sentimentos, seus conflitos, suas angústias.

Dessa forma, ao invés de reprimirem, eles passaram a incentivar as tentativas lúdicas das crianças, o que lhes permitia observar os comportamentos espontâneos de cada um, analisar os sentimentos experienciados e favorecer sua expressão simbólica para que pudessem ser descarregadas as tensões e elaborados os conflitos subjacentes. Eles dedicaram atenção também a partir da interpretação e da análise da decodificação que o psicomotricista participa e tenta compreender o significado simbólico desses jogos, desses atos espontâneos que aparecem como uma expressão do imaginário consciente e do inconsciente.

A partir disso, os autores perceberam uma demanda pela formação prática, através da qual “[...] o adulto deve experimentar sobre si mesmo o tipo de situações que vai propor às crianças.” (LAPIERRE, 2010, p. 32). Eles chamaram isso de “‘formação pessoal’, tendo como objetivo prepará-los para a relação psicomotora na qual iriam ser levados a se envolver.” (LAPIERRE, 2010, p. 33). Embora isso não signifique ensinar técnicas e exercícios, o profissional confrontar-se-á com situações que envolvam sua



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

**ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010**

vivência psíquica, para que possa autoconhecer-se e conseguir regular suas próprias questões.

Quanto à formação do psicomotricista, segundo Lapierre (2010), ele e Aucouturier, discutiram extensivamente essa questão sem ter chegado a um consenso. Lapierre sustentava que o psicomotricista, por usar seu corpo como mediador, precisava dominar sua vivência corporal e as mensagens tônicas e gestuais que emite espontaneamente, ao passo que Aucouturier colocava limites mais restritivos a essa implicação. Isso levou-os a uma ruptura, a qual, segundo Lapierre: “Depois desses anos de estreita colaboração, cada um devia reencontrar sua identidade e seguir seu caminho.” (2010, p. 34).

Após a separação Lapierre continuou o trabalho com a sua filha Anne Lapierre, chegando até a Análise Corporal da Relação, que se desenvolve em uma ótica psicanalítica freudiana, sem objetivos de formação profissional. Ao realizar formações em diferentes países, Lapierre estabeleceu a psicomotricidade numa abordagem relacional, estruturando escolas de capacitação, tendo como foco a formação profissional do psicomotricista. Na América Latina, na Argentina e Brasil, as formações ficaram sob responsabilidade de Núria Franch.

Conforme Mastrascusa: “A Psicomotricidade Relacional não é vista como uma técnica que possa ser aplicada da mesma forma, nos mesmos ambientes, e sim melhor definida como um método, onde seus passos possam ser constantemente atualizados às situações que vão sendo vivenciadas.” (2011, p. 23). Esse método utiliza o jogo livre e espontâneo, no qual no qual permite-se que a criança tenha a iniciativa para brincar daquilo que desejar, de que gosta, que ela sabe ou do que pode fazer, já que, segundo Lapierre e Aucouturier “queremos trabalhar com o que há de positivo na criança; interessar-nos pelo que ela sabe fazer e não pelo que ela não sabe fazer.” (1986, p. 13).

Mesmo que isso ocorra a partir do jogo livre e espontâneo, para que este seja possível, esse método possui uma sequência pedagógica que se desenvolve por meio do que é chamado como “Ritual”. Segundo Mastrascusa e Franch: “Esse Ritual, [...], segue normas, rotinas, padrões de organização, sem, mesmo assim, descaracterizar o respeito à singularidade de cada um e à espontaneidade do psicomotricista relacional, fundamentais para a utilização dessa ferramenta.” (2016, p. 118). E quando falamos na psicomotricidade na educação devemos entender que:

A intervenção psicomotora no âmbito educativo é uma ação que pretende favorecer o desenvolvimento psicomotor da criança, acompanhando-a no itinerário evolutivo que deve conduzi-la do ato ao pensamento e do gesto à palavra, explorando de que se trata viver em um espaço e um tempo compartilhado com “o outro”. (MASTRASCUSA; FRANCH, 2016, p.22).

Face ao exposto, é importante ressaltar que a psicomotricidade na educação tem como objetivo o desenvolvimento global do ser humano em busca de sua autonomia, dando ênfase nos fatores psico-afetivos. Parte-se do pressuposto de que através das relações, do ambiente afetivo e das características pessoais todo o processo de desenvolvimento do ser humano acontece ou deixa de acontecer (MASTRASCUSA; FRANCH, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando-se o estudo dos autores que são referência na concepção de psicomotricidade, concluímos e destacamos que há a necessidade de aprofundamento na temática através delimitação de um construto teórico e histórico sobre o conceito da Psicomotricidade. Pois, conforme foi presente neste resumo expandido, passou por uma construção e reconstrução ao longo da sua trajetória histórica, estando sempre diretamente ligado ao ambiente pedagógico. Foi muitas vezes influenciado e em outras situações teve como suporte diferentes teorias que contribuíram para a sua evolução e estruturação, sem nunca deixar de demonstrar sua preocupação com o desenvolvimento da criança e da sua relação com ela



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

mesma, e com o outro.

## REFERENCIAS

LAPIERRE, André. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MASTRASCUSA, Celso L. **O silêncio da criança: um estudo de caso – psicomotricidade relacional, psicanálise e educação inclusiva**. Porto Alegre: Letra e Vida, 2011.

MASTRASCUSA, Celso L.; FRANCH, Núria. **Corpo em movimento, corpo em relação: psicomotricidade relacional no ambiente educativo**. São Paulo: Conquista, Evangraf, 2016.